



# RECORTES DE IMPRENSA

MEIO: O CORREIO DA LINHA

DATA: Abril de 2007

## Associação que protege as plantas

A Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas (ANIPLA) nasceu em 1992 para dar resposta às necessidades de representação dos produtores e comerciantes de produtos fitofarmacêuticos, ou seja, que ajudam as plantas a desenvolver todo o seu potencial protegendo-as dos seus inimigos (fungos, insectos ou infestantes).

É constituída, actualmente, por 12 empresas [Agroquímica Agroquímicos, Bayer Cropscience, Basf Española, Dow Agroscience Ibérica, Du Pont Portugal, Fitoquímica, IQV Agro Portugal, Monsanto II, Nufarm Portugal, Sapec Agro, Selectis e Syngenta Crop Protection], que representam, actualmente, mais de 95 por cento do Mercado Nacional de Fitofarmacêuticos.

Paulo Cruz, Engenheiro Agrónomo e Secretário-Executivo da associação, explica que "a ANIPLA é responsável pela protecção do interesse dos 12 associados

que temos actualmente. Como produtores e comerciantes dos fitofarmacêuticos as empresas seguem a legislação em vigor relativa ao armazenamento, distribuição e aplicação destes medicamentos para as plantas, como tal, a associação defende os interesses dos associados, intervindo na criação das leis sempre que é solicitado".

Fundada por algumas empresas nacionais e multinacionais do sector, esta associação, sediada em Algés, começou desde logo a acompanhar aquilo que se estava a passar em outros países europeus, reunindo na altura 17 associados, apesar de, como explica Paulo Cruz, "quando nos desanexámos da Associação Portuguesa de Empresas Químicas (APEQ), não tínhamos muita visibilidade. No entanto, desde há 12 anos que as entidades sabem quem somos, pois começamos a ser convidados para simpósios, colóquios e seminários dando-nos assim a conhecer como associação representante deste sector. Posso dizer que, hoje em dia, existe um contacto muito directo com as pessoas que nos telefonam e enviam mensagens electrónicas para se informarem sobre qualquer assunto relacionado com os fitofarmacêuticos".

A boa relação que a ANIPLA mantém com os Ministérios da Agricultura, do Ambiente e da Indústria resulta da relação de entre ajuda de todas as partes porque todos temos

a noção de que precisamos uns dos outros. Por exemplo, para uma empresa colocar o seu produto no mercado tem de passar pela aprovação, tanto dos estados membros como das entidades oficiais, neste caso, os Ministérios que têm de ter em atenção que os produtos são necessários para o bom funcionamento deste sector, isto é de toda a fileira, desde o agricultor que necessita destes produtos até às empresas produtoras. Não quer dizer que estejamos sempre de acordo, mas quando isso não acontece chegamos facilmente a um consenso", conta o Engenheiro Agrónomo, que dá apoio à instituição há dez anos.

A nível europeu, a ANIPLA está representada pela Associação Europeia para a Protecção das Plantas (ECPA) que faz parte da CROPLIFE Confederação que representa os cinco continentes mundiais. No entanto, o Secretário-Executivo da ANIPLA afirma que "as três maiores empresas de investigação e desenvolvimento dos fitofarmacêuticos são europeias, pois a Europa foi pioneira não só em termos de produção e investigação, mas também na preocupação com os consumidores, os novos produtos e naturalmente em termos ambientais". A Associação tem, assim, objectivos neste sector do ambiente que se prendem com a necessidade das empresas em seguir as normas nacionais e comunitárias: "quando um produto está a ser avaliado para ser comercializado



passa por diversas fases de estudo e o impacto ambiental que o produto vai ter é extremamente importante para a sua aprovação. Para além disso somos sócios fundadores do VALORFITO, uma entidade que gere os resíduos das nossas embalagens depois de vazias", esclarece Paulo Cruz.

Ao contrário do que se possa pensar, existem produtos fitofarmacêuticos que podem ser utilizados na agricultura em modo de produção biológico. O Engenheiro Agrónomo confirma que "na ANIPLA não desvalorizamos este modo de agricultura considerando-a como mais uma opção para o agricultor e posteriormente para o consumidor".

O facto de ser uma associação pequena não impede a ANIPLA de lutar pelos melhores interesses dos 12 associados: "o país e o mercado também são pequenos, por isso, consideramos que é dos pequenos pormenores que se fazem as grandes coisas da vida", termina Paulo Cruz.

Texto: Ana Patrícia Oliveira  
Fotos: APO e ANIPLA



O Eng<sup>o</sup> Agrónomo Paulo Cruz